

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO / COMPÓS**

CNPJ: 00.572.276/0001-44

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
DO CONSELHO DA COMPÓS GESTÃO 2013-2015**

Às 09h30 do dia 16 de abril de 2015, a Diretoria da Compós deu início à reunião ordinária do Conselho Geral, na qual estiveram presentes os membros da Diretoria, Eduardo Victorio Morettin (Presidente), Inês Sílvia Vitorino Sampaio (Vice-Presidente) e Gislene da Silva (Secretária-Geral), e os conselheiros dos Programas PUC-SP, UFBA, UFRJ, UMESP, UnB, USP-PPGCOM, PUC-RS, UNISINOS, UFMG, UFRGS, UFF, UTP, CÁSPER LÍBERO, UFPE, UERJ, UNIP, PUC-RJ, ESPM, UFMS, UNISO, UAM, PUC-MG, UFJF, UFG, UEL, UFSCar, UCB, USCS, UFRN, USP-MPA, UFPR, UFPA, UFPI, UFF-PPGMC e UEPG. Ausentes: UFPB, UFSC, UFC, UFAM e UFS (com ausência justificada) e ainda UNICAMP, UNESP e UFES. A reunião foi realizada nos dias 16 e 17 de abril, das 9h30 às 18 horas, na Universidade Paulista (UNIP), campus Vila Clementino, São Paulo, e teve a seguinte pauta: **1. Informes. 2. Homologação da Ata da Reunião de Outubro de 2014. 3. Aprovação do Documento-Síntese da Comissão de Sustentabilidade Econômica dos Encontros Anuais da Compós. 4. Apresentação do Diagnóstico/Prognóstico da Sustentabilidade Econômica da Compós. 5. XXIV Encontro Anual da Compós/Brasília, 2015: 5.1. Avaliação do processo de submissão e seleção dos trabalhos para os GT; 5.2. Informes da organização do evento; 5.3. Critérios de Financiamento. 6. XXV Encontro Anual da Compós 2016: definição do local. 7. Eleições para a diretoria da Compós, gestão 2015/2017: 7.1. Informes da comissão eleitoral; 7.2. Apresentação de candidaturas. 8. Agenda permanente de avaliação/CAPES: 8.1. Relato dos Coordenadores de programas sobre o preenchimento da Plataforma Sucupira: críticas e sugestões; 8.2. Mesa de discussão sobre “Proposta do Programa” no Documento de área; 8.3. Encontro**

com o Coordenador da Área CSA1. **9. Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peñuela Canizal 2015: informes.** **10. Livro Compós 2015: informes.** **11. Livro Compós 2016: escolha do tema.** **12. Revista E-compós: 12.1 Relato; 12.2 Renovação do Conselho Editorial.** **13. Agenda permanente de avaliação/CNPq: 13.1. Relato do comitê de assessoramento do CNPq; 13.2. Relato sobre os trabalhos do GT do CNPq a respeito da definição de diretrizes para uma política científica para a área de ciências humanas, sociais e sociais aplicadas; 13.3 Indicação de dois novos representantes para o Comitê de Assessoramento do CNPq.** **14. Outros assuntos.** O presidente da Compós, Eduardo Morettin, saudou os presentes e agradeceu à UNIP pela disponibilidade em receber a reunião do Conselho. Solicitou aos conselheiros a inclusão na pauta do ponto **Pedido de filiação à Compós do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).** Inclusão aceita. Solicitou também que os pontos 8.1 e 8.2 fossem tratados no segundo dia da reunião e todos concordaram. **1. Informes** – (1.1) Morettin relatou o processo de consulta feito pela SBPC junto às associações filiadas a fim de indicar pesquisador para o Conselho Deliberativo do CNPq na área de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Em ação conjunta com outras associações da área, como a Intercom e a Socicom, três nomes foram votados, a saber: Vera França, Cicília Peruzzo e Muniz Sodré. Na primeira votação, os três estiveram entre os dez mais votados. No segundo escrutínio, em que constavam os dez pesquisadores com maior quantidade de votos, Sérgio Adorno, professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP foi o indicado em primeiro lugar. Agora, caberá ao CNPq referendar essa escolha da comunidade científica. Morettin também falou sobre a distribuição de livros Compós pertencentes ao acervo da associação entre os novos programas filiados e aos autores e organizadores pertencentes aos respectivos programas de pós-graduação. **2. Homologação da ata da reunião de maio de 2014** – Após a leitura e avaliação dos conselheiros, a ata foi homologada. **3. Aprovação do Documento-Síntese da Comissão de Sustentabilidade Econômica dos Encontros Anuais da Compós** – A secretária-geral Gislene Silva apresentou dados do documento que já havia sido enviado aos conselheiros por e-mail para leitura prévia. Depois de comentados os pontos principais, o documento foi aprovado e, dando sequência ao tratamento dado aos três documentos anteriores também resultantes de trabalho de comissões, este documento-síntese seria registrado como ANEXO DOC IV da ata desta reunião. **4. Apresentação**

do Diagnóstico/Prognóstico da Sustentabilidade Econômica da Compós – A secretária-geral Gislene Silva apresentou informações do documento que preparou com base em dados coletados desde 2010 nas atas da associação, nos livros contábeis, nos relatórios técnicos dos encontros anuais e em extratos bancários da conta da Compós. Explicou que a Compós tem duas fontes de receita: as anuidades pagas pelos programas filiados e as taxas de inscrição de trabalhos no Encontro Anual. Mostrou a relação Receitas/Despesas da Compós ao longo desses cinco anos, com ênfase no aumento das despesas da Associação e limites de suas receitas, demonstrando gastos crescentes dos Encontros, limites da captação de financiamentos junto às agências do governo para eventos e uso dos valores arrecadados com as inscrições, que têm sido repassados para custear o encontro nacional. Ao apresentar o documento, Gislene assinalou com mais detalhamento quatro tópicos: (1) os custos do encontro nacional: 2010, R\$ 6.718,86; 2011, R\$ 57.339,92; 2012, R\$ 8.239,44; 2013, R\$ 96.148,80; e 2014, R\$ 102.219,38; (2) as despesas da associação, subtraindo os gastos com os encontros anuais: 2010, R\$ 48.837,42; 2011, R\$ 69.527,44; 2012, R\$ 121.197,51; 2013, R\$ 104.959,56; e 2014, R\$ 100.896,82; (3) balanços contábeis feitos pela empresa SorttCon com os resultados da comparação entre Receitas e Despesas, nos quais se pode verificar déficit nos últimos quatro anos: 2010, R\$ 54.108,89; 2011, R\$ -7.265,97; 2012, R\$ -15.203,51; 2013, R\$ -70.593,46; 2014, R\$ -39.915,22; (4) gastos por rubricas no ano gestão junho/2013-maio/2014: (a) ENCONTRO NACIONAL 2014, R\$ 102.219,38; (b) REVISTA E-COMPÓS, R\$ 13.857,42; (c) secretária da revista R\$ 15.525,90; (d) empresas INFORNET, R\$ 10.835,00 e SORTTCON, R\$ 5.091,95; (f) SECRETÁRIA-EXECUTIVA, R\$ 14.608,08; (g) PASSAGENS, R\$ 10.564,62; (h) DIÁRIAS/HOSPEDAGENS, R\$ 12.339,60; (i) LIVRO DO PRÊMIO TESE e LIVRO COMPÓS, R\$ 11.800,00; e (j) EXTRAS (gastos correio, papelaria, taxas bancárias etc) R\$ 2.206,55. A secretária-geral lembrou que os dados de 2014 ainda estavam sendo consolidados. Informou que estava em andamento a elaboração da planilha com os gastos por rubricas do ano gestão junho/2014-maio/2015 como prestação de contas a ser apresentada a dois conselheiros pareceristas para aprovação do conselho em junho próximo. Após discussão e comentários de alguns conselheiros, Suzana Kilpp sugeriu alteração do nome do documento, com retirada do termo prognóstico. O que foi aceito por todos. A secretária-geral se comprometeu a enviar o documento para a lista do conselho, de modo que todos os conselheiros pudessem lê-lo detalhadamente e incluiu

este “Diagnóstico da Sustentabilidade Econômica da Compós” como documento anexo a esta ata (ANEXO 01). **5. XXIV Encontro Anual da Compós/Brasília, 2015: 5.1. Avaliação do processo de submissão e seleção dos trabalhos para os GT** – A vice-presidente Inês Vitorino informou ter havido um total de 381 submissões, das quais 378 foram aceitas no sistema de submissão da Compós para serem avaliadas nos GTs. O GT com maior número de submissões recebeu 40 trabalhos e o com menor número recebeu 15. Apenas 03 (três) trabalhos não atenderam às normas. Um dos pesquisadores envolvidos nestas recusas fez circular na lista da Compós mensagem aludindo à suposta atitude de censura por parte da diretoria. A vice-presidente esclareceu que, como divulgado em mensagem da diretoria nas listas da entidade, tratou-se de um caso em que o pesquisador não apresentou resumo do trabalho, inserindo em seu lugar, críticas à diretoria e ao template, tendo sido orientado a apresentar o resumo e inserir as críticas que considerasse convenientes no corpo do texto. A recusa do texto decorreu, portanto, do claro descumprimento das normas da Compós. A vice-presidente mencionou que a expressiva maioria dos pesquisadores teve uma postura bastante colaborativa em relação a este processo, salvo algumas exceções de colegas que de forma pouco responsável apostaram em uma catástrofe que não ocorreu. Houve, ainda, um caso isolado do uso de identidade falsa por parte de um suposto autor que se deu ao trabalho de submeter um arquivo com a frase “a diretoria da compós é boboca” repetida seguidamente em praticamente todo o arquivo, revelando o tempo que ele tinha de sobra, assim como a pouca consideração para com a equipe de profissionais envolvida com o processo de submissão. O arquivo foi evidentemente desconsiderado. Ao final do processo, a avaliação técnica em relação ao uso do template foi a de que ele permitiu avançar na qualificação do processo, ao substituir o processo de contagem manual pela eletrônica, atender à demanda feita pelos pesquisadores de permitir o seu uso em diferentes plataformas e assegurar um alto índice de aceitação dos trabalhos. Em relação ao ano anterior, o processo foi considerado bem mais tranquilo, ainda que necessite de melhorias, em especial, associadas à constante multiplicação das plataformas que impactam na sua configuração. Um dos ganhos no atual processo diz respeito à possibilidade de uso de qualquer processador de texto no momento da submissão. Porém, tal diversidade contribuiu para o surgimento de inúmeros problemas de formatação. As dificuldades mais referidas pelos pesquisadores se relacionaram à inserção de imagens e de citações. Em relação ao processo de seleção dos trabalhos nos

GTs, a vice-presidente ressaltou o trabalho colaborativo dos coordenadores e vice-coordenadores e o cumprimento dos prazos. Os coordenadores contaram com a participação de 156 pareceristas, o que revela a mobilização intensa da área em torno do Encontro da Compós. Este número de pareceristas é bastante variado por GT, oscilando de 02 a 25 colegas envolvidos no processo. Inês relatou que alguns GTs solicitam que os nomes dos pareceristas não sejam publicados, enquanto outros optam por publicizar esta informação e que seria importante o Conselho discutir essa questão. Em relação às consultas feitas pela lista da Compós de pareceres que não teriam sido enviados, Inês informou que todos os coordenadores foram informados da exigência deste envio e que os casos individuais dos pesquisadores nessa situação estão sendo acompanhados. Após a publicação dos resultados dos trabalhos selecionados, ocorreram ainda 03 alterações: uma substituição por motivos de saúde, duas correções em casos de coautoria e uma solicitação de exclusão de trabalho encaminhada pela diretoria e acatada pelos autores. Morettin ressaltou o excesso de coautorias nos trabalhos submetidos e disse que a área e o conselho precisam discutir a questão. Alguns conselheiros fizeram manifestações contrárias e a favor da coautoria, todos concordando com a necessidade de se enfrentar este debate. Inês Vitorino fez duas sugestões: (a) que os coordenadores de GT compartilhem com a diretoria os pareceres emitidos para os trabalhos não selecionados, de modo a possibilitar uma avaliação de como a área vem considerando, na prática, os critérios estabelecidos nas normas da Compós, e (b) que seja publicada no site da Compós a lista geral em ordem alfabética com os nomes dos pareceristas daquele ano. Após discussão e esclarecimentos, as medidas foram aprovadas. Colocou-se em votação também a manutenção do template, que foi aprovada considerando os ganhos no processo de submissão.

5.2. Informes da organização do evento – Os membros da comissão organizadora, Thaís de Mendonça Jorge (UnB), Tiago Quiroga Fausto Neto (UnB) e Florence Dravet (Universidade Católica de Brasília), relataram as dificuldades de captação de recursos e mostraram que até aquele momento o evento contava com R\$50.000,00 da Capes, R\$ 50.000,00 do Canal Futura, R\$ 20.000,00 da UnB/DPP, R\$ 10.000,00 da UnB/FAC, R\$ 10.000,00 do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e previsão de aproximadamente R\$ 80.000,00 provenientes das inscrições a serem repassados pela Compós, totalizando R\$ 220.000,00. Destacaram dois custos de grande peso orçamentário: diárias do hotel, em torno de 104.000,00, e passagens, aproximadamente R\$ 60.000,00.

5.3. Critérios de Financiamento – A vice-presidente

Inês Vitorino repassou as atuais regras de financiamento indicando os tipos de isenção e apoio financeiro à participação da Diretoria (inscrição, passagem e hospedagem); Coordenadores de GTs (inscrição, passagem e hospedagem); vice-coordenadores de GTs (inscrição e hospedagem); secretaria executiva (inscrição, passagem e hospedagem); Editor da revista (passagem e hospedagem); autores vinculados à Programas filiados (uma passagem e hospedagem por trabalho); e autores não vinculados à Programas filiados (apenas hospedagem). Esclareceu ainda que tradicionalmente a Compós não financia PQs e que apenas por um problema de comunicação este financiamento ocorreu em 2014, no caso de coordenadores de GTs. Sugeriu que a política de não financiar PQ1s seja mantida e que o desconto de 50% a que têm direito os integrantes da organização local seja válido por todo o período de inscrição, mesmo depois do aumento do valor no segundo período. A questão dos critérios de financiamento dos participantes do evento gerou muita discussão. Manifestaram-se os conselheiros da UFPE, UNIP, UMESP, PUC-RJ, USP-PPGCOM, UFF, UFMG, UNISINOS, UFF-PPGMC, UFBA e UnB. Foram muitas as sugestões: definir percentual do valor das inscrições como reserva para o caixa da Compós e não mais repassar o valor integral das inscrições para o evento; financiar hospedagens e apenas parte do valor das passagens; financiar apenas as passagens; não financiar passagens, ação muito trabalhosa para a organização, mas financiar hospedagens; não financiar nada; não financiar quem não é vinculado a programas de pós-graduação em comunicação; não custear traslados; não ter convidado internacional; fazer parcerias com outras instituições; e dar descontos para docentes do programa que hospeda o evento. Alguns conselheiros explicitaram a vontade de já decidir pelo não financiamento das passagens para o evento em Brasília, em junho. A vice-presidente Inês Vitorino defendeu o atual modelo de financiamento, argumentando que o modelo de sucesso do Encontro Anual da Compós, no qual os autores se fazem presentes em todas as discussões do GT, contribuindo, assim para debates extremamente qualificados, tem como esteio também este modelo de financiamento, e que qualquer alteração neste formato precisaria ser discutida de forma mais ampla na área. Ela também sugeriu incluir no documento de avaliação dos GTs, que ocorre ao final do Encontro Anual, um tópico que reúna sugestões de como enfrentar esse desafio de rever o modelo de financiamento e manter o êxito do modelo qualificado de discussão do Evento. A secretária-geral Gislene Silva insistiu, com base no documento *Diagnóstico da*

Sustentabilidade Econômica da Compós, apresentado anteriormente, na urgência em se modificar o atual modelo de financiamento, considerando que a relação receitas/despesas da Compós não se sustenta se for mantida a prática de repasse de todo o valor das inscrições para o evento, uma vez que a associação não sobrevive apenas com o pagamento das anuidades pelos programas. Chegou-se a elaboração de três propostas: (1) não pagar as passagens; (2) financiar parte do valor da passagem; e (3) não financiar passagem e nem hospedagem. Houve muita discussão. Moretin avaliou que seria bom dar mais tempo para que essa discussão fosse feita de maneira mais disseminada entre os programas. Lembrou que uma pequena alteração, a de instituição de taxa de inscrição no valor de R\$ 50,00, amplamente debatida na reunião de outubro de 2014, ao ser divulgada gerou forte questionamento por parte de associados e consequente revogação da medida. E sugeriu que a questão fosse levada à votação na reunião do conselho a ser realizada em outubro. O encaminhamento final do conselho foi registrar o esgotamento deste modelo de financiamento dos participantes do encontro anual e, em futuro próximo, fazer nova proposta de financiamento. Foi encerrada a discussão. Na sequência e a pedido de Rogério Ferraraz e Cristiane Freitas Gutfreind, com justificativas apresentadas, foram antecipados os pontos sobre eleição para diretoria, relatos sobre Livro Compós 2015 e Revista E-Compós.

7. Eleições para a diretoria da Compós, gestão 2015/2017:

7.1. Informes da comissão eleitoral – Maurício Ribeiro da Silva, presidente da comissão eleitoral, relatou a normalidade do processo, com cumprimento de prazos e entrega de documentação exigida pela única chapa inscrita, formada por Edson Dalmonte (UFBA) como presidente, Cristiane Freitas Gutfreind (PUC-RS) como vice-presidente e Rogério Ferraraz (UAM) como secretário-geral.

7.2. Apresentação de candidaturas – Cristiane justificou a ausência de Edson Dalmonte, em viagem a Portugal, e juntamente com Rogério leu pontos do Plano de Ação da candidatura, documento anexado a esta ata (ANEXO 02). Firmou-se o compromisso, pela chapa, de divulgar o Plano de Ação também na lista de e-mail do conselho.

10. Livro Compós 2015: Informes – Moretin relatou o processo: de acordo com os organizadores do livro, foram recebidos 34 textos, muitos de autores expressivos do campo. 15 textos foram selecionados. A seleção foi trabalhosa, dada a boa qualidade dos papers, mas muito tranquila em termos da discussão entre os organizadores. Todos os textos foram escolhidos por consenso. O resultado foi comunicado aos autores, e não houve nenhum questionamento até o momento. O material já foi encaminhado para a

EDUFBA. A promessa da editora é a de que o livro esteja pronto no final de maio. A avaliação de todo o processo de edição do Livro Compós 2015 foi, portanto, muito positiva. Rogério Ferraraz, um dos editores da edição, leu os títulos dos capítulos, com os respectivos autores dos 15 textos selecionados.

12. Revista E-compós: 12.1 Relato – Os editores Irene Machado, Cristiane Freitas Gutfreind e Jorge Cardoso Filho relataram detalhes da reestruturação da revista e de seus procedimentos de rotina, e destacaram pontos principais desta reestruturação que vem sendo feita desde o ano de 2014, com algumas medidas já aprovadas pelo conselho: (a) Normas da revista: decidido por votação entre os conselheiros que a revista permaneceria quadrimestral; a submissão seria em fluxo contínuo com a publicação em até um ano; seriam aceitos artigos de doutores em co-autoria com doutorandos e mestrandos; a revista passaria a publicar em média entre 15 e 18 artigos por ano; (b) Estatuto: foram projetadas em tela as alterações realizadas no estatuto pela comissão composta por Eduardo Morettin, Cristiane Freitas Gutfreind, Irene Machado e Jorge Cardoso Filho e também as sugestões pontuais no texto feitas por Eugênio Trivinho, todas aprovadas.

12.2 Renovação do Conselho Editorial – Cristiane Freitas Gutfreind destacou: (a) Criação do Conselho Científico: composto por cinco conselheiros: 01 membro da diretoria da Compós, 03 membros da comissão editorial e 01 membro reconhecido na área por ter sido editor de revista científica; (b) Reformulação do Conselho Editorial: o prazo dos atuais conselheiros expirou e ficou decidido que cada programa indicaria um conselheiro com atuação por 02 anos podendo ser renovada sem prazo estipulado. Os demais conselheiros seriam escolhidos pela comissão editorial chegando ao total de 60 membros. Todos os membros do Conselho Editorial seriam informados pela comissão editorial e diretoria da Compós das suas funções. Enviados agradecimento aos antigos pelos serviços prestados e atribuições dos novos. Sobre as atribuições dos novos conselheiros: emitir 03 pareceres por ano. O parecerista que, sem justificativa e reiteradamente, não atender às solicitações de parecer terá sua situação comunicada ao coordenador do Programa ao qual está vinculado e será desligado do Conselho. Neste momento, conforme agendamento com hora marcada de participação por skype do Coordenador da Área CSA1 na Capes, passou-se ao ponto **8. Agenda permanente de avaliação/CAPES - 8.3. Encontro com o Coordenador da Área CSA1** – Maurício Lissovisky, que se encontrava fora do país, começou sua apresentação lembrando que a reunião do CTC de maio iria avaliar os APCNs. Destacou três pontos: (1) será a

primeira vez que a haverá eleição para representante das Humanidades no CTC / CAPES, e só votam os titulares; (2) nenhum relatório de totalização com os dados da Plataforma Sucupira foi fornecido ainda, ou seja, não se sabe ainda quais indicadores o sistema vai fornecer para os coordenadores de área, e serão esses indicadores que irão subsidiar os Seminários de Acompanhamento, e que, provavelmente, serão indicadores gerais para todas as áreas. (3) não haverá cadastramento prévio, paralelo, dos livros para o Qualis, ou seja, valerão os dados da Plataforma Sucupira; a expectativa é de poucas perdas por problema de preenchimento; a avaliação de livros da CSAI deverá ser antes do Seminário de Acompanhamento, e o seminário deverá retomar documentos produzidos pela Compós e pelo último seminário conduzido pela Maria Helena Weber. Antes de passar a palavra para diretoria e conselheiros, ainda anunciou que foram aprovados o doutorado na Anhembi Morumbi e o mestrado da UFOP, e disse que seis pedidos de mestrados profissionalizantes estavam em julgamento. Nas perguntas dos conselheiros, praticamente todos os tópicos foram vinculados à Plataforma Sucupira. Lissovsky fez esclarecimentos. Ficou decidido que a Compós encaminharia um texto, feito a partir dos relatos e discussões dos coordenadores, sobre os principais problemas da Plataforma Sucupira. Encerrada a participação do Representante de Área por skype, retomou-se o ponto **6. XXV Encontro Anual da Compós 2016:** definição do local - Ana Carolina R. P. Temer lançou a candidatura da Universidade Federal de Goiânia (UFG) para realização do evento em 2016. Em seguida, Mauricio Ribeiro da Silva manifestou o interesse da UNIP para sediar o Encontro em 2016. Morettin sugeriu a Mauricio Ribeiro da Silva a possibilidade de sediar o encontro de 2017, o que foi prontamente acatado. Em votação, o Conselho aprovou por unanimidade a escolha da UFG para sediar o Encontro Anual da Compós 2016.

9. 9. Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peñuela Canizal 2015: informes. Inês Vitorino informou que o Prêmio Tese recebeu 11 (onze) submissões e o Prêmio Dissertação recebeu 27 (vinte e sete). Ressaltou a importância do prêmio e o seu reconhecimento na área e destacou que, em seus sucessivos certames, a Compós já reúne material expressivo de documentos que permitem uma avaliação dos critérios de excelência utilizados na área, inclusive os pareceres emitidos pelas diversas comissões desde o seu início em 2011. Destacou que, desde o ano de 2014, tem convidado dois colaboradores para atuar na coordenação acadêmica do prêmio. A experiência é avaliada como positiva e a se manter essa análise nas comissões deste ano, a existência

formalizada desses coordenadores deve ser inserida no regulamento do prêmio, já que a experiência tem sido bem avaliada. Manifestou, por outro lado, preocupação em relação à dificuldade de compor as comissões diante do enorme volume de trabalho implicado na leitura e análise de tantos textos. Ponderou que, possivelmente, em novas edições do prêmio seja o caso de se pensar em alguns critérios de distribuição interna dos trabalhos entre os avaliadores, destacando a complexidade envolvida nessa distribuição dada a diversidade de instituições, regiões e áreas de pesquisa envolvidas. Inês elencou os membros das comissões neste ano de 2015: *Comissão Julgadora do Prêmio Compós de Teses*: Jéder Janotti Jr (UFPE); Juliana Freire Gutmann (UFBA); Maurício Ribeiro da Silva (UNIP) Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ); Paula Sibilía (UFF); Miguel Pereira (PUC-Rio); Miriam de Souza Rossini (UFRGS); Cristiane Freitas Gutfreind (PUC-RS) e Denize Araújo (Universidade Tuiuti, Paraná); *Comissão Julgadora do Prêmio Compós de Dissertações*: Mirna Feitoza Pereira (UFAM); Carlos Eduardo Franciscato (UFS); Marcos Antonio Nicolau (UFPB); Florence Marie Dravet (UCB); Paulo Celso da Silva (UNISO); Iluska Coutinho (UFJF); Denise Tavares (UFF – Mídia e Cotidiano); Eduardo Jesus (PUC-MG) e Gustavo Fischer (UNISINOS). Eduardo Morettin sugeriu, para a próxima gestão, que o regimento seja revisto, pois atualmente ele inclui datas e cronograma referentes ao processo de avaliação e seleção, impedindo que eventuais prorrogações sejam concedidas e/ou pensadas a partir das dificuldades, que não são poucas, na formação das comissões. **11. Livro Compós 2016: escolha do tema.** Morettin indicou, como proposta da diretoria, o tema “história, memória e comunicação”. Jéder Janotti Jr. (UFPE), destacando o momento político vivido atualmente pelo país, sugeriu temática sobre novas ordens políticas que incidem na Comunicação e por ela são potencializadas. Eugênio Trivinho (PUC-SP) apoiou a ideia. Eduardo de Jesus (PUC-MG) também apoiou a ideia anterior, mas sugeriu tema sobre comunicação e temporalidades. Eneus Trindade propôs que o livro discutisse a perspectiva comunicacional do consumo. Thaís de Mendonça Jorge (UnB) lembrou da questão da centralidade da tecnologia na vida contemporânea. O presidente Morettin retirou sua proposta por entender que o tema do próximo livro deveria emanar de demandas teóricas vindas dos coordenadores de programa. Houve diversos comentários, complementos, pedidos de esclarecimentos e as próprias defesas das três primeiras propostas pelos respectivos proponentes. Em votação, o tema 1 (comunicação e política) obteve 16 votos, o tema 2 (comunicação e temporalidades) recebeu 12 votos e o tema 03

(comunicação e consumo), 4 votos. Em seguida, passou-se à composição da equipe de editores para o livro. Foram indicados e aprovados os nomes de Jéder Janotti Jr. (UFPE), Eduardo de Jesus (PUC-MG) e de Eneus Trindade (PPGCom-USP). A pedido de Jéder Janotti Jr., também foi aceito para integrar a equipe Marco Antonio Roxo da Silva (UFF). No segundo dia da reunião, foram retomados os pontos 8.1 e 8.2.

8.1. Relato dos Coordenadores de programas sobre o preenchimento da Plataforma Sucupira: críticas e sugestões

- houve inúmeros relatos, em geral preocupados com as dificuldades de preenchimento da plataforma e com a qualidade dos dados lançados, uma vez que instabilidades têm ocorrido no sistema, alterando as informações já inseridas. Foram apontadas especificidades, tais como problemas com revisão dos dados de 2013; limite de caracteres no preenchimento de textos sem aviso do ponto de demarcação; inserção de revistas estrangeiras sem ISSN na base; inserção manual da produção técnica; lugar específico para inserir relação do programa com o ensino básico ou os TCCs. Críticas foram feitas ao fato de a Plataforma ainda estipular prazos para preenchimento dos dados, quando a expectativa era de um sistema aberto, no qual se poderia trabalhar em fluxo contínuo. Outras críticas elencadas: a necessária adequação do documento de área aos dados solicitados pela plataforma, mais especificamente, o descompasso entre o preenchimento e a análise esperada pelo documento de área; a falta de alinhamento da Sucupira com a Plataforma Lattes; a necessidade de alteração do prazo para preenchimento, de março para abril; e as dúvidas quanto aos indicadores gerados pela plataforma que servirão de parâmetros para avaliação dos programas. Por sugestão de Morettin, um documento-texto com esse balanço sobre a Plataforma Sucupira e o Documento de Área deverá ser preparado pela Compós para envio ao Coordenador de Área na Capes, Maurício Lissovsky, até 10 de maio, conforme acordado no momento da apresentação de Lissovsky nesta reunião. **8.2.**

Mesa de discussão sobre “Proposta do Programa” no Documento de área

- compuseram a mesa, por convite prévio da diretoria, Elton Antunes (UFMG), Nísia Martins do Rosário (UFGRS) e Laura Cánepa (UAM). Elton Antunes, de um programa de universidade federal que subiu de 5 para 6, explicou o entendimento deste tópico como uma narrativa que mostrasse o modo pelo qual o programa se organiza e funciona. Comentou todos os itens relacionados à proposta do programa da UFMG, enfatizando as articulações entre eles (coerência, linhas de pesquisa, histórico, contextualização, objetivos, perfil do egresso, proposta curricular, infraestrutura, relação com graduação,

estágio docência, intercâmbios, solidariedade, internacionalização, visibilidade etc.). Nísia Martins do Rosário, de um programa de universidade federal que manteve sua nota 5, apresentou desafios, metas e estratégias operativas do programa. Destacou a forma cooperativa e descentralizada na realização do Coleta Capes, como a entrega de relatório para docentes preencherem e depois esclarecerem dúvidas em entrevista na coordenação, e também o acompanhamento dos dados dos lattes pelos coordenadores de linha de pesquisa. Nísia recomendou um entendimento coletivo sobre cada item da proposta para que o preenchimento tenha bom resultado. Laura Cánepa, de um programa de instituição privada, que subiu de nota 3 para 4 na última avaliação e recentemente teve a criação de seu doutorado aprovado, deu ênfase à coerência entre linhas, projetos e grupos de pesquisa, aspecto que facilitou a narrativa da proposta do programa. Destacou o fato de a equipe ser muito próxima, trabalhar no mesmo andar, nos mesmos horários. Comentou que docentes entregam memorial do ano, com todas suas atividades, de modo a facilitar a apreensão dos dados, sempre reforçando no tópico Proposta a reiteração a cada ano do histórico e contextualização. Houve várias manifestações, com perguntas, complementos e apresentação de ações divergentes quanto ao preenchimento do tópico. Como ideia geral registrou-se que a Proposta seria o modo de o programa dizer como gostaria de ser avaliado, optando pela estratégia de selecionar pilares, mostrando sua singularidade de maneira concisa e não redundante.

13. Agenda permanente de avaliação/CNPq: 13.1. Relato do comitê de assessoramento do CNPq – Adilson Citelli informou encerram seus mandatos em junho próximo Othon Jambeiro (UFBA) e Paulo Vaz (UFRJ) e que ele e Christa Berger passam a titulares no comitê e permanecem como membros até junho de 2016. Disse não ter informações sobre cortes de recursos. Comentou que foi feita uma revisão dos critérios da bolsa PQ, necessária a cada três anos, e que não há grandes mudanças, apenas ajustes, a serem divulgados em breve na página do CNPq. Informou que os representantes no comitê foram instados a elaborar um documento sobre interdisciplinaridade na área da Comunicação, o que se deu de forma fácil devido ao trânsito da Comunicação em vários campos. Sobre editais, repetiu o que vem sendo dito pelos representantes do comitê em várias reuniões do conselho: a necessidade de se pedir mais para aumentar a participação da área no repasse dos valores. Acrescentou que a Compós pode ajudar nessa tarefa. Em estudo panorâmico que fez sobre essa participação, disse que a média dos atendimentos aos pedidos da Comunicação está

historicamente em torno de 25%. Ao final, ressaltou que o CNPq vai tornar mais rigorosas as regras para os bolsistas PQ, punindo com suspensão da bolsa os pesquisadores que não fizerem os pareceres solicitados e exigindo pareceres mais substantivos. Antes de abrir a palavra para os conselheiros, Morettin solicitou que houvesse por parte do Comitê maior divulgação de suas atividades na lista geral da Compós (de e-mails). Ainda solicitou que o CNPq passasse a deixar público, tal como faz a Fapesp, os formulários de avaliação, aquela ficha em branco para orientar o candidato que envia projeto sobre itens em que será avaliado. Solicitou ainda uma política para regionalizar e distribuir melhor os pesquisadores PQ1, hoje muito concentrados em alguns estados das regiões Sudeste e Sul. Em seguida, Eugênio Trivinho levantou a discussão sobre o aumento do número de publicação de capítulos de livros entre os bolsistas-produtividade (dado apresentado por Othon Jambeiro em reunião anterior do conselho) e sugeriu a equiparação entre artigo científico e capítulo nos processos avaliativos do CNPq. Problematizou também a relação quantitativismo e dotação orçamentária, considerando um critério danoso, sugerindo que a Compós atue mais nesta questão. Encerrada a participação do membro do Comitê de Assessoramento do CNPq, passou-se ao ponto **13.3 Indicação de dois novos representantes para o comitê de assessoramento do CNPq**. Morettin lembrou o fim dos mandatos de Paulo Vaz (UFRJ) e de Othon Jambeiro (UFBA), e apresentou um quadro geral: atualmente no país são 54 pesquisadores PQ 1: **Região Sudeste 34 PQ 1** - São Paulo 16, sendo 10 da USP, 4 da PUC-SP, 1 da Umesp, 1 da Unicamp - Rio de Janeiro 17, sendo 12 da UFRJ, 3 da UFF, 1 da UERJ, 1 da PUC-RJ - Minas Gerais 1 (UFMG); **Região Sul 13 PQ 1**, sendo 4 da PUC-RS, 4 da Unisinos, 3 da UFRGS, 1 da UFSM, 1 da UFSC; **Região Centro Oeste 1 PQ 1** (UnB); **Região Nordeste 6 PQ 1** (UFBA). Morettin explicou que todos os PQ1 votam neste processo e que o voto da Compós é apenas 01, muito embora sinalize para o CNPq a expressão dos programas. Ratificou que cada coordenador de programa deveria votar em três nomes. Depois dessa apresentação, foi dada a palavra aos conselheiros. Houve muita discussão, cujos pontos mais debatidos foram: (1) a validade ou não da regionalização como critério para escolha dos membros do comitê e (2) a necessidade ou não de se renovar as instituições que vêm mantendo docentes como membros no comitê. A ênfase foi dada aos critérios para se pensar diversidade e representatividade, de maneira a enfrentar a discrepância de concentração de PQ1 na região Sudeste e algumas poucas instituições. Depois de intenso e longo

debate, 08 conselheiros se pronunciaram para explicitar que não estavam preparados para a votação. Discutiu-se se a votação deveria ocorrer naquele momento, como previsto em pauta. Três propostas foram apresentadas: (1) votação no dia, proposição de João Freire (UFRJ); (2) parte votaria no dia e parte votaria em uma semana na lista do conselho, por e-mail, proposição de Marco Roxo (UFF); e (3) votação em uma semana na lista do conselho, por e-mail, proposição de Gislene Silva e Inês Vitorino, sendo que Morettin apoiou a proposta 1. Houve empate entre a proposta 1 e 3 (12 votos) – a 2 obteve 5 votos. Em nova rodada, a proposta 1 foi vencedora com 17 votos, sobre 16 votos da proposta 3. Debateu-se a ideia de um calendário para lançamento mais transparente de candidaturas e mecanismos de maior preparação dos programas para apresentação e votação de nomes na reunião do conselho da Compós. A sugestão de Morettin foi de que essa ideia fosse levada para reunião de outubro, quando novamente o conselho terá de indicar novos representantes ao Comitê de Assessoramento do CNPq. Passando para o processo de votação, também houve discordância quanto à votação fechada ou aberta. A maioria optou por votação aberta. Com 08 abstenções, o resultado foi o seguinte: João Freire (UFRJ), 26 votos; Ana Carolina Escosteguy, 21 votos; Itânia Gomes, 13 votos; Cicília Peruzzo, 03 votos; Simone Pereira de Sá, 02 votos; Norval Baitello e Paula Sibília, 01 voto cada. Os três primeiros nomes, portanto, compuseram o voto que a Compós daria na eleição dos novos representantes da área junto ao CNPq. Terminado o longo processo de indicação dos nomes para compor a lista tríplice do voto da Compós, retomou-se o ponto **13.2. Relato sobre os trabalhos do GT do CNPq a respeito da definição de diretrizes para uma política científica para a área de ciências humanas, sociais e sociais aplicadas** – Morettin relatou que o Grupo de Trabalho (GT) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado para subsidiar a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para a área de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, fez a terceira reunião com as associações da área de Humanas e com a SBPC no dia 9 de abril na sede da entidade. O GT é constituído por Carmem Rial, presidente, pela Compós, representada por Morettin, por Fernanda Sobral (ECOSITE), José Gondra (SBHE), José Ricardo Ramalho (ANPOCS), Luciano Mendes (representante da área de Humanas no Conselho Deliberativo do CNPq), Maria Ângela Cunico (CNPq), Selma Leitão Santos (ANPEPP) e Virginia Pontual (ANPUR). Foram dois os objetivos deste encontro: conseguir o apoio da SBPC no encaminhamento e na viabilização dos princípios contidos no documento;

realizar consulta pública sobre o documento já divulgado a respeito destas diretrizes (ANEXO 03). A reunião contou com as presenças de Helena Nader, presidente da SBPC, Edna Castro, secretária da SBPC, e de representantes de 40 associações científicas. O documento foi aprovado, passando-se à discussão dos temas prioritários, ou seja, dos temas que orientarão à confecção de futuros editais para a área. Concluiu-se que esses temas devem valorizar problemas e conceitos, conexões e comparações entre sociedades e épocas. O trabalho da Compós neste momento é o de garantir que a Comunicação seja contemplada nesses temas prioritários. A avaliação que o GT fez do encontro foi muito positiva, ressaltando o apoio do Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas ao documento. Destacou-se ainda o apoio dado pela SBPC tanto ao GT quanto ao encaminhamento da questão da Ética na pesquisa em CHSSA.

14. Pedido de filiação à Compós do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Denise Tavares da Silva, vice-coordenadora do PPG UFF Mídia e Cotidiano, leu o parecer elaborado por Alexandre Farbiaz, coordenador do mesmo programa, destacando pontualmente as condições necessárias definidas pela Compós para filiação (ANEXO 04). Logo após, Tania Hoff, coordenadora do PPGCom da ESPM, leu seu parecer, também anotando o cumprimento das exigências para filiação (ANEXO 05). Ambos os pareceres foram favoráveis à filiação do PPGCom da UFOP e, colocados em votação, foram aprovados pelos conselheiros. Antes da conclusão do ponto, Jeder Janotti (UFPE) fez a sugestão de que processos de pedido de filiação sejam simplificados, de modo a apenas haver o pedido do programa e checagem se o ele atende aos requisitos para filiação, sem necessidade de pareceristas e aprovação no Conselho. Nada mais havendo para tratar, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada esta Ata que vai assinada por mim, Gislene da Silva, Secretária-Geral da Compós, pelos demais membros da diretoria e por todos os conselheiros presentes na reunião.

DIRETORIA:

Eduardo Morettin (Presidente) _____

Inês Vitorino (Vice-presidente) _____

Gislene Silva (Secretária-Geral) _____

PROGRAMA	NOME DO COORDENADOR/REPRESENTANTE	ASSINATURA
----------	-----------------------------------	------------

	(EM LETRAS MAIÚSCULAS)	
PUC-SP		
UFBA		
UFRJ		
UMESP		
UnB		
UNICAMP		
USP PPGCOM		
PUC-RS		
UNISINOS		
UFMG		
UFRGS		
UFF		
UTP		
CÁSPER		
UFPE		
UERJ		
UNIP		
UNESP		
PUC-RJ		
ESPM		
UFSM		
UNISO		
UAM		
PUC-MG		
UFJF		
UFG		

UFSC		
UEL		
UFSCar		
UCB		
UFPB		
UFC		
UFAM		
USCS		
UFRN		
USP Meios		
UFPR		
UFPA		
UFPI		
UFF Mídia e Cotidiano		
UFS		
UFES		
UEPG		
UFOP		